

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de Outubro

A MANIFESTAÇÃO

Está oficialmente fixado pela commissão executiva do partido regenerador, em Lisboa, o dia 15 do corrente para o grande banquete, offertado pelo mesmo partido ao seu illustre chefe e exímio homem publico—conselheiro Hintze Ribeiro—.

Essa grandiosa festa, que hade ter lugar na sala do risco do Arsenal da Marinha, vistosamente ornamentada sob a habil direcção do sr. Hypacio de Brion, compôr-se-ha de 800 talheres, no dizer dos jornaes noticiosos chegados da capital, ou sejam mais 300 do que o numero primitivamente fixado.

Isto revela e significa que a manifestação de apreço, estima e consideração, que se projecta dispensar ao inclyto cidadão que, na historia politica contemporanea de Portugal, occupa indubitavelmente o lugar mais proeminente, vae calando fundamente no espirito dos seus correligionarios, que aproveitam o momento azado para, conjunctamente com os cumprimentos de boas-vindas e de cortezia, lhe darem, *de visu*, publico testemunho da alta valia em que é tido e da grandiosa força politica que o seu aureo-

lado nome mantem pelo Paiz inteiro.

Em verdade, a manifestação do dia 15 vae ter uma significação fóra do vulgar.

Não são os elementos officiaes, os amigos e correligionarios da capital, que se agrupam para saudar o chefe, o estadista, o vulto politico em evidencia. E' mais, muito mais. São os municipios e nomeadamente os do norte do Paiz que, sob o influxo de uma mesma ideia expontanea e unanimemente abraçada, vão fazer a mais cathgorica affirmação do prestigio e valor que a individualidade politica do conselheiro Hintze Ribeiro exerce na nossa nacionalidade.

Não é um simples cumprimento; é antes uma affirmação de força politica, uma manifestação de sympathia, uma adhesão incondicional á marcha seguida pelo partido em cuja culminancia justamente foi collocado o maior e o mais correcto estadista dos tempos hodiernos.

Manifestação d'esta ordem, em epocha de descalabro de partidos, em palpitante occasião de desmedidas ambições que sómente traduzem despeitos e incoherencia de principios, ha-de incontestavelmente marcar nos annaes da moderna politica um triumpho para quem tem sabido empunhar o bastão da chefia do vigoroso partido regenerador sem terjiver-sações por maiores que hajam sido os embates d'aquelles que,

uma vez guindados á evidencia, fogem, qual desertor, pretendendo abalar o prestigio de quem os elevou e que, afinal, mais se radica e fortalece com taes deserções.

Um partido só póde equilibrar-se, robustecer-se, lutar, vencer e governar quando expurgado por completo dos elementos heterogeneos de que se acha eivado, e que só servem para entorpecer a acção politico-governativa do seu chefe.

Por isso, o grande festival do dia 15 ha-de traduzir o retemperamento do partido regenerador, após a libertação dos elementos delecterios que lhe enervavam a sua livre acção.

BOLETIM POLITICO

O encontro dos soberanos russo e austriaco foi mais uma demonstração banal destinada a não deixar a menor duvida quanto ao nenhum desejo, por parte das duas potencias mais interessadas na questão do Oriente, de provocar uma solução decisiva e immediata do conflicto dos Balkans.

Os «toasts» de Schoenbrunn são d'uma cordealidade e de uma rhetorica absolutamente protocolar.

Falou-se mais uma vez do «cansado chá» da paz universal, e dos grandes serviços a ella prestados pelo accordo austro-russo.

Disse-se que o fim obrigado era essencialmente humanitario e devia ser proseguido com firmeza e perseverança—palavras radicalmente irrisorias, cruelmente commentadas pelos horrores a que ninguem põe um termo.

João, ao vêr que a festa ia ser... molhada, interpoz-se e serenando as partes com uma mão e com a outra segurando um enorme canecão de vinho, a espumar, a saltar, offerecia uma pinga, e que aquillo não valia nada, que não foi por mal, que ninguem se zangasse e que alli queria que reinasse *orde*, muita ordem.

Tudo terminou a *bona paz*, e estrallejaram uns 4 foguetes de estallaria e mais um cabeça de carneiro, e a festa rompeu com o Preto d'Angolla, muito a gosto de todos, e tanto que o tio Miguel dos Aidos e a mais a tia Eufrazia dos Cazaes pediram que pelas alminhas todos estivessem calados, porque aquillo era muito bonito, muito bonito mesmo...

Não passaram muitos segundos, porém, que uma voz forte lá do fundo gritasse com toda a força dos seus

O que se está passando legitima as hypotheses mais inverosimeis. O inverosimil, porem, n'esta crise moral em que a Europa se arrasta, tem todos os visos de probabilidade.

O correspondente de Constantinopla para o «Temps» referindo-se ás negociações directas entre a Turquia e a Bulgaria, acha que o facto, que em outros tempos seria acolhido como um expediente bem vindo, encontra d'esta vez difficuldades insuperaveis, porque a Russia e a Austria se susceptibilisariam se alguma coisa se conseguisse sem a sua intervenção. As duas potencias soffriam no seu prestigio e nas suas aspirações, por que era d'uma vez a ficção segundo a qual só a intervenção austro-russa pode evitar a effusão de sangue nos Balkans.

Seria a porta fechada a intervenções futuras, a uma ingerencia estrangeira, a um «contrôle» dos dois Imperios sobre a Europa Oriental—a fallencia de trinta annos de diplomacia explorando os antagonismos e prevenções que existem entre christãos e turcos.

A explicação tem uma verosimilhança apparente, porque á primeira vista tudo parece justificá-lo. Não cremos, porém, n'este calculo machiavellico, por inutil. A Russia e a Austria sabem muito bem que a Bulgaria e a Turquia podem negociar indefinidamente: nunca chegarão a entender-se. A opposição d'interesses é irreductível, e a nação vassalla, como a nação suzarana, teimosos e desconfiados, nunca negociarão de boa fé.

Para responder aos *toasts* de Schoenbrunn, a Turquia tem já na Rumelia 280.000 homens que subirão a 300.000 dentro de poucos dias.

O embaixador russo em Constantinopla, sr. Zinoviem, no ultimo *salamaleque* que teve com o Sultão, aconselhou-o a que renunciase a todo o projecto de guerra entre os

pulmões:—Milho rei, uma espiga de milho rei, vermelhinha como sangue, oh! e levantava-se a mostralha no ar, no ar. E' verdade, exclamaram todos, é verdade! Tem direito aos nossos abraços.

E a Mariquinhas do Penêdo, uma rapagosa dos seus 18 bem empregados, começa á roda, n'um chilrear de passarinho contente, repartindo abraços muito arrochados, apertadinhos que era um primôr—ninguém os dava tão bem como ella. Lá n'uma parte, com observação de todos, demorou o abraço mais do que o costume, o que provocou a reprimenda do tio Antonio da Matta, que logo berrou escamado e escandalizado:—mau, mau, isso de preferencias não se consente aqui: os abraços hão-de ser dados por igual, senão d'aqui ávante, nem os dou, nem os recebo.

Continua.

FOLHETIM

OS MEUS AMORES

NA DESFOLHADA

E morria mesmo com uma tosse secca, canina, que lhe fazia vergar todas as costellas, e n'uma apuparia offensiva todos, á excepção da tia Quiteria, que queria passar por séria, apesar de ser conhecida em toda a terra pela má lingua de prata, se voltaram para a velhota, repetindo-lhe a canção com voz escarninha, a provocar a pobre, que estava triste embrulhada na pacatez que lhe dava os seus 70 ou mais.

Mas, como se fôsse ferroadada por

uma vespa na parte mais sensível, apumou-se nas suas pernas muito seccas, muito direitas como estacas descascadas, com a cara no ar, engelhada pelas rugas da senectude, com os olhos pretos de azeviche, faiscantes de lume, pestanudos, os cantos da bocca a revêrem espuma branca, com os braços seccos, hirtos, têzcos como espadas, cresceu para as escarnecedoras, e disse que não viera alli para ser maltratada por umas lambisgoias d'hontem, que ainda sujavam a fralda e que não tinham vergonha, porque se a tivessem não se metteriam com uma mulher velha, e demais a mais honrada, como ella era.

Que tinha muita idade, mas que se quizessem ainda podiam medir as forças, mas que se preparassem para ficar com a cara em farrapos. Estava fula, fóra de si, a tia... não me occorre o seu nome, e o sr.

bulgaros, assegurando-lhe ao mesmo tempo que a Bulgária não partirá em som de guerra, dada a pressão exercida em Sofia.

E a isto se reduzem os esforços empregados para evitar a guerra — o que faz supôr que não ha a menor sinceridade, porque não sabemos de palavras, palavras, palavras.

Obstar a que a Turquia se lance sobre a Bulgária, fôco effectivo da revolta, corresponde ao fim visível de prolongar indefinidamente a insurreição, desde que se não empregue nenhum meio d'intervenção efficaç. Alimentar a insurreição e ter mão nos impetus aggressivos da Turquia, eis a melhor maneira d'extinguir moralmente e materialmente o «enfermo do Oriente», obrigando-o a um pé, não diremos de guerra, mas de vigilância, insustentável para finanças muito mais prosperas do que as da Turquia. E', na diplomacia, a tática do *Cunclator*, da guerra. O tempo é um grande cúmplice. Tudo está em que elle seja o nosso cúmplice, e não o dos nossos adversarios.

A Turquia sabe que, ordenando o Thescuro, posta a pedir, nada evitará a intervenção. E, provavelmente, não deixará chegar as coisas a esse extremo. Com 100.000 homens contera os bandos, com 200.000 marchará sobre a Bulgária. Assim se pensa, ao que parece, em Constantinopla.

E' crível que, sem as graves dificuldades que asoberbam, n'este momento, os dois alliados, e sobretudo a Russia, que tem acumulados no Extremo-Oriente cerca de 250.000 homens e 80 vasos de guerra, o accordo austro-russo, apesar de substancialmente fraco pela opposição d'interesses que divide as partes contractantes, teria já operado com efficacia.

Mas as duas nações estão immobilizadas na sua acção.

Os embaraços da Russia são enormes. Tem contra si em diferentes theatros, a Austria, a Inglaterra, o Japão, a Allemanha, o que já não é pouco e terá ainda a Roumania e a Turquia, no conflicto balkânico, chegado o momento critico.

Eis o que a manietta.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Deixou o mar, na nossa costa, de se mostrar avaro para os pobres pescadores, cuja vida se ia tornando a passos agigantados, critica e penosa.

Um dia, 3 do corrente, reinou a alegria na classe laboriosa do mar. Amostras de pescado, cuja valia fez attingir elevado preço, animou a praia e era de ver e admirar a faina n'esse dia feliz, o primeiro da safara.

Ephemera foi porém a esperança concebida: no dia immediato e no outro e no outro e até ante-hontem o mar como cruel protesto á justicadissima ambição de quem luta contra a fome, encapella-se e inibe o trabalho, fazendo volver o desanimo á praia e a tristeza á classe piscatoria.

Ante-hontem, porém, o mar permitiu o trabalho e de lá se arrancou grande abundancia de sardinha. Lanços houve que attingiram a linda cifra de 700\$000 réis.

Corre o tempo ameno. Outubro deixou a inclemencia do seu antecessor e mimoseia os banhistas com

deliciosos dias e encantadoras noites. Os desafios succedem-se e os aficionados, que muitos são, não largam os cantadores, alguns dos quaes colhem largos applausos que aliás merecem.

Ainda no domingo ultimo a philarmonica *Bôa-União* se fez, com geral agrado, ouvir durante a tarde no elegante corêto fronteiro ao café e hotel Cerveira; e, segundo nos consta, o producto da subscrição aberta entre os banhistas ainda chegará para uma tarde mais de musica, que, a não ter logar hoje, ficará para o dia primeiro de novembro commemorativo de «todos os santos», especial e tradicionalmente escolhido pelos nossos patricios para visitarem a praia com pretexto a jantares e merendas comidas á beira-mar.

Com o termo das colheitas e das vindimas, vae avolumando-se a praia com banhistas, uma nova camada que costuma frequentar a na epocha outomnal.

Nos ultimos dias têm regressado ás terras das suas residencias as familias que restavam da quadra de setembro.

A fabrica de conserva de sardinha, de que são socios Peixoto, Ribeiro & C.^a, pouco tem produzido pela enormissima falta de pescado.

Falla-se em que uma grande troupe de banhistos procura aproveitar os serenos dias que vão succedendo em passeios e *pic-nics* na ria, o que indubitavelmente revela fino gosto. A ria é o passeio mais encantador que entre nós conhecemos, onde os aficionados da pesca e da caça podem saciar livre e fartamente o seu vicio.

Silva Cerveira, o grande emprehendedor na praia, projecta no proximo anno introduzir no seu acreditado estabelecimento *Café-Bilhar-Hotel*, importantes melhoramentos materiaes que a maior commodidade do publico reclama.

Diz-se que, tambem no proximo anno, se projecta a abertura de um novo café-restaurant na casa do snr. Manoel Gomes da Costa.

Venha elle, porque tudo serve de engrandecimento para a praia; mas justificadas duvidas temos em que a ideia chegue a ter realidade.

Jantar e passeio

Hontem, dia de festa na ria. Os escrivães de direito da nossa comarca offertaram ao respectivo contador, dr. Lopes, um aprazível passeio na ria, que terminou por um opiparo jantar.

Para esta digressão amena foi convidado todo o corpo judicial, juiz, delegado, advogados e n'ella se incorporaram tambem os officiaes de diligencias. O adiantado da hora a que escrevemos não nos permite alargar-nos sobre o caso e descrever todas as suas occorrencias, o que deixamos para o numero seguinte se a memoria d'ellas nos não desaparecer.

Apenas diremos que no decurso do passeio e durante o jantar, que foi fornecido pelo hotel Cerveira e servido na ria, pairou sobre todos os convivas franca, expansiva e crescente alegria, passando-se um dia verdadeiramente *cheio* e tão *cheio* que difficilmente se banirá da memoria de todos.

Recebedoria

Já foi lavrado entre a camara e o governo, respectivamente representados pelo presidente do municipio e pelo escrivão de fazenda, o contracto de arrendamento por tres annos para a installação da recebedoria nos Paços do Concelho annexa á repartição de fazenda. Aguarda a camara, consoante o contracto, a remessa da importancia do arrendamento para dar inicio ás obras necessarias para a installação da nova repartição, sendo de ciêr que a abertura do cofre em janeiro proximo já se faça nos Paços do Concelho, o que representa grande commodidade para o publico, não só pelo facil accesso á repartição, como tambem pelo conforto que na mesma encontrará durante a sua permanencia ahi, na epocha mais angustiosa do anno — a do pagamento das contribuições.

Chegou, ha dias, o cofre de ferro que o governo distribuiu á recebedoria d'Ovar para arrecadação do numerario e documentos de importancia, ficando d'est'arte supprida uma falta assáz sensivel para o respectivo funcionario, mormente quando tinha necessidade de ter a repartição fóra da sua casa de habitação.

Desastres

Temos a lamentar dois desastres succedidos na semana finda, dos quaes iam sendo victimas dois nossos amigos.

No domingo á noite, quando o snr. José Maria Gomes Pinto vinha da séde da Associação dos Bombeiros, onde se costumam reunir todas as noites varios amigos, socios d'aquella corporação, e descia a escadaria que dá para o largo do Chafariz, com tanta infelicidade o fez que, falseando-lhe os pés, cahiu sobre os degraus, ficando bastante contundido nas costas.

E na segunda-feira Antonio Duarte Pereira do Amaral, ao descer no Porto d'um electrico em movimento, cahiu sobre a calçada, recebendo, além de varias contusões pelo corpo, dois ferimentos na cabeça e perna direita.

Em consequencia de taes ferimentos, tiveram ambos de recolher ao leito, achando-se felizmente agora muito melhorados.

Distribuidor infiel — Prisão

As innumeras queixas com que o publico constantemente arguia o correio pela falta da correspondencia postal, sobretudo quem mantinha correspondencia com o Brazil, acabam de ter uma razão flagrante. Muitas cartas eram subtraidas no correio d'esta villa por um empregado infiel, que, quando estava de serviço, antes de as carimbar, as mettia no bolso para depois lhes arrancar as estampilhas, fazendo-as em seguida desaparecer.

Está pois explicado o motivo das constantes reclamações do publico e confirmado que estas eram justissimas.

Mas até agora quantos prejuizos e transtornos ha causado e até quantos mal-viveres originaria a tantas familias, collectividades e individuos a falta de correspondencia!

Felizmente a ratada descobriu-se e o rato, — quem o havia de julgar! — para premio de suas facanhas lá está sob ferros d'El-Rei, para ensinamento d'uns e salvaguarda da reputação de seus collegas. Pormenorisemos o caso:

Segundo nos informam na estação do correio havia uma vez por outra umas diferenças de dinheiro, mas o respectivo chefe, apesar de attribuir isso a enganos, não deixava comtudo de estar de sobre-aviso a esse respeito. Na segunda-feira, porém, á tarde, chegadas as malas do Furadouro, a esposa do chefe, D. Maria do Patrocinio Machado, como sua ajudante, abriu-as e notou que entre a correspondencia vinham além d'outras, tres cartas para o Brazil, as quaes, embora para destinatarios diferentes, eram sobrescriptas pelo mesmo individuo, pois a lettra era igual.

Ordenou em seguida, e sempre de boa fé, ao distribuidor então em serviço na repartição Manoel José Rodrigues Junior, que carimbasse essa correspondencia. A' noite, ao organizar as malas para enviar ao caminho de ferro, verificou aquella senhora por accaso, que faltava uma das tres cartas referidas e ainda mais outra destinada ao Brazil, não tendo porém inteira certeza sobre esta, mas plenissima sobre aquella. D'aqui lhe resultou naturalmente a desconfiança sobre o seu empregado pela subtração das cartas e portanto fez communicação do facto a seu marido. Em vista d'isto combinaram chamar ao serviço da repartição no dia seguinte o alludido distribuidor, fazer desistir o outro a quem competia tal serviço, e recomendar a tres distribuidores que, a certa hora da tarde, comparecessem na repartição, mas de fórma que o Rodrigues os não percebesse, e isto sem lhes fazerem saber do que se tratava.

No dia seguinte, terça-feira, logo que chegou da distribuição, ficou effectivamente aquelle empregado ao serviço da repartição e lá se conservou até á noite.

Como de costume, chegada a hora da sabida, pediu licença para se retirar, mas antes de lh'a conceder, o chefe João Antonio de Carvalho chamou-o a uma sala proximo, onde se achavam já os tres distribuidores convidados, Ramos, Neves e Coelho. Uma vez alli dentro, em presença de testemunhas, ordenou o chefe a um d'estes que apalpassem o Rodrigues. Feito isto foram-lhe encontradas nos bolsos das calças e apprehendidas 6 cartas com destino ao Brazil.

Espantados ficaram todos em vista do procedimento do Rodrigues, que era tido por empregado honesto e honrado.

O chefe em face d'isto, condemnou asperamente o procedimento do seu infiel empregado e deteve-o, participando em acto continuo o occorrido ao administrador do concelho, que tomou conta do preso, fazendo-o conduzir ás cadeias de Pereira.

No dia seguinte foi interrogado na administração e remetido ao poder judicial.

O Rodrigues confessou ter subtraído na segunda-feira as duas cartas que o denunciaram.

Nós, que nunca regateamos elogios a quem a elles tem jus, louvamos o snr. Carvalho e sua esposa, pela maneira como se houveram na descoberta de tão importante *escroquerie* e como interpretes do sentir geral do nosso povo até agora lesado, lhe ficamos muito obrigados por se ver o correio livre de tal parasita.

Annos

Tem estado e ainda hoje está em festa intima o lar do nosso illustre director politico dr. Antonio dos

Santos Sobreira. Nada menos de quatro de seus dilectos filhos, com intervalo de poucos dias, acabam de passar seus anniversarios natalícios, pois no dia 5 fez annos Gustavo Sobreira, no dia 6, D. Alice, hontem, D. Maria Eduarda, e hoje, Fernando.

A todos, as nossas felicitações.

Notas a lapis

Tivemos na quarta-feira ultima o subido prazer d'abraçar n'esta villa, onde veio com sua ex.^{ma} esposa de visita a sua familia, o nosso excellente amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros.

E-nos sempre muito agradável a sua presença e por isso muito folgariamos em que suas visitas se repetissem amiudadamente assim bem disposto como na quarta-feira o achamos.

—Regressou na terça-feira, reasumindo já as funções de seu cargo, o ex.^{mo} dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, digno agente do Ministerio Publico n'esta comarca.

—Vindo do Pará, chegou hontem em optimo estado de saude o snr. Francisco Filinto da Silva Camossa, nosso presado assignante.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—No correio da noite de terça-feira, partiu para Lisboa, com destino ao Pará, o snr. Lopes Fidalgo. Feliz viagem.

—Chegou no dia 6 de Luzo, onde esteve desde o principio de setembro a uso de banhos, a snr.^a D. Carolina Baldaia.

—Durante a semana finda, regressaram do Furadouro com suas familias, a Ovar, os snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Eduardo Elisio Ferraz d'Abreu, João Coelho e Frederico Abridão; e a Couto de Cucujães, João Rodrigues Quatorze.

—Já se encontra entre nós de regresso do Algarve, o nosso amigo Antonio Valente d'Almeida.

—Cumprimentamos terça-feira, n'esta villa, o snr. dr. Arthur d'Oliveira Valente, d'Avanca.

—Fizeram 20 annos respectivamente nos dias 6 e 10 os nossos estimados assignantes Joaquim d'Oliveira Vaz e João Rodrigues Estarreja. Parabens.

—Uma impertinente doença tem retido no leito a interessante Mariasinha, filha do nosso particular amigo dr. José d'Almeida, administrador do concelho.

—Ao distincto academico, cadete do exercito. Zeferino Ferraz, foi concedida pelo ministerio da guerra licença registada para proseguir os estudos na Universidade de Coimbra, onde se acha matriculado no 3.^o anno de mathematica.

Publicações

—*Maravilhas da Natureza*— Temos presente os fasciculos 156 a 160 d'esta util e interessante publicação, editada pela Empresa da Historia de Portugal, de Lisboa.

—*Encyclopædia das Famílias*— Recebemos o n.^o 201 d'esta excelente revista de instrução e recreio, com um copioso summario.

D'esta utilissima revista, publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da Empresa Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

—O *Tiro Civil*— Está publicado o n.^o 267 d'esta revista de educação physica e sport nacional.

CHRONICA DE S. VICENTE

Ora aqui está um homem mettido em sérias entalações, a que difficilmente pôde valer a amizade de todos os conhecidos!

Encabeça-se uma chronica, e penna em riste, prompta a pôr o preto no branco n'um linguado de papel, e nada, nicles de assumpto, que se preste para roubar o costumeado cantinho á *Discussão*, e entreter por segundos sequer os *afficionados* das chronicas.

Decididamente não ha nada por ahi digno de figurar em lettra redonda na minha chronica? perguntava já zangado a um massador dos quatro costados, que me ha-de visitar sempre em occasiões de trabalho. E elle, a olhar-me de soslaio, dizia-me á sorrelfa que verdade seja, tirante umas *esfarrapadas* para os lados do Casal e umas *descamiçadas* alli, sim alli em casa do snr. Gonçallo Traqueia, não sabia de nada de novo! Que na *esfarrapada* houve cousas do arco da velha, que contadinhas a eito eram de fazer rir um santo, mas que levariam muito tempo a contar... a narrar...

Ora *esfarrapadas*... *esfarrapadas* na alma e no corpo andam todas essas pessoas que commettem a tolice magna de as fazerem e de as frequentarem, dizia em tom azedo, convencido até á realidade que os leitores da *Discussão* ficariam d'esta feita sem uma *petite chronique*.

O homem, depois de nos ver mal humorado e inapto para lhe aturarmos as caturrices, deu meia volta á direita, e marche... lá vae, direito como a linha no bolso ou como o *arrôcho* do meu moleiro, caminho de sua casa, monologando não sei que queixumes contra quem o havia despedido á franceza.

E nós cá ficavamos, entregues á tarefa da descoberta d'assumppto para a chronica, e lembravamo-nos das bellas, lindas noutes d'outubro, d'um luar claro, a coar-se em vaporisações d'amor através as ramagens das carvalheiras, que a revezes abrigam corações apaixonados, entusiastas, a dizerem e a redizerem palavras quentes e emocionantes; mas isto—é bem verdade—é campo vedado aos chronistas, porque é dominio exclusivo dos corações apaixonados dos nossos poetas. Então descreveremos as scenas ridiculas passadas nas desfolhadas das nossas aldeias, onde os *maneis* e as *marias* se esganiçam todos em descantes eroticos, muitas vezes dignos de presenciarem-se pelo modo como sabem defender-se dos botes do adversario insistente e ferrenho?

Mas isto, embora agradável a uns, é aborrecido a muitos, e maxime das pessoas da aldeia é presenciado todos os dias?

Então que assumpto escolher? Preferir a todas essas ninharias o assumpto bucolico, e fallar da santa vida do campo, que é o encanto de todos os espiritos cultos e de todos os corações bem formados? Descrever essas scenas passadas no campo, na epocha que atravessamos, que fez as delicias de Castilho e de Garrett, de Herculano e de João de Deus, para não falar em Homero e Virgilio, em Tasso e em Camões?! Mas isto é lindo, ninguém o contesta, fio bem, porém demanda tempo e conhecimentos agricolas, que agora não temos, e então que fazer?

Deixar os leitores sem chronica,

ou então dar-lhes uma chronica variada, que fallando de muitas cousas, não trate de nada.

Vá feito. Assentemos então n'isto: De tudo e de nada.

Os nossos lavradores, alegres como paschoas, têm sabido aproveitar o bom tempo que ha feito nos ultimos dias para adiantar as suas colheitas, bastante atrazadas pelos temporaes do fim do mez passado. A cada passo passam-nos á porta carros enormes de milho, e ao lado os seus donos todos contentes trauteiam as alegres canções da vida do campo, tão insinuantes e tão sympathicas pela originalidade, que a nada se podem equalar, e os carros acompanham na sua chiadeira monotona as cantigas do seu senhor.

No domingo passado fez annos o nosso querido amigo snr. Antonio Alves da Cruz. Em virtude d'um antigo compromisso tomado com amigos provados, o nosso amigo teve d'ir celebrar o seu anniversario na praia d'Ajuda, onde foi muito felicitado por aquelle facto intimo da sua existencia.

Que conte muitos anniversarios com a mesma satisfação e na posse da vigorosa saude com que o festejou est'anno, são os votos ardentes d'um seu sincero amigo.

Passa bastante incommodado o rev. abbade da vizinha freguezia de S. Martinho da Gandara. Que em pouco tempo entre em franca convalescença, são os nossos mais ardentes desejos.

Partiu para o Seminario dos Carvalhos, onde é intelligente alumno, o snr. Domingos Andrade da Rocha, filho do snr. Antonio Andrade da Rocha, do Castanheiro, d'esta freguezia.

Esteve entre nós, com demora de 3 dias apenas, o snr. José Maria da Fonseca e Pinho, illustrado professor no collegio de Santa Maria, da cidade do Porto.

Tambem aqui esteve a assistir aos funeraes d'um seu sobrinho o rev. José Alberto Bernardo da Rocha, zeloso capellão do logar do Sobral, em Ovar.

A falta de peixe do mar tem-se reflectido muito nas classes pobres d'aqui, que, afeitas á barateza d'este meio de subsistencia, faziam n'este mez provisão para todo o inverno.

Deus venha em auxilio de todos, mas principalmente dos pobres.

Ninguém.

CHRONICA

Com uma d'estas noites lindas quanto se pôde imaginar, assisti eu, adoradas leitoras, com algumas de vós, na terça-feira a uma esfolhada que raras vezes se apanha, tão encantadora e attrahente, debaixo de todos os pontos de vista. Todos sabem, pelo menos na nossa terra, o que é uma esfolhada, mas como aquella foi, com todos os requisitos d'uma verdadeira festa campezina, só se vêem descriptas por Julio Diniz nas *Pupillas do Senhor Reitor*.

Teve, como o bello romancista conta, noite serena e calma, como a consciencia de bemaventuradas creaturas, sem que o ocio da folhagem meneada pelo sopro leve da viração perturbasse a sua docetranquillidade, nem um farrapinho de nuvem ma-

culasse a pureza infinita do anil do firmamento, a imprimir-lhe excepcional graça, ao passo que lhe dava desusada vida uma colmeia enorme de galantes e risonhas raparigas, que se acercavam d'um montão d'espigas brancas como as vestes de noiva.

E a lua cheia, lá no alto, boiando docemente no espaço, enquanto espalhava, qual aereo pharol, luz a rodos sobre tudo e sobre todos, servia de scenario a esta representação dos mais acalorados idyllios.

Canções sahiam do peito ardente de donzellas como resposta esquiva a amorosas declarações de *serandeiros* que, á socapa, lhes dirigiam, cheias de extrema ternura.

Demais, instados pela provocante luz da lua, que dava novo encanto á phisionomia de suas amadas, fazendo-lhes as faces de leite e rozas, que meigas palavras se não dizem, que protestos e confissões apaixonadas se não fazem e que suave consolação se não experimenta, até que os braços venham dar nova vida a estes devaneios, approximando corações que tanto se querem e que juntos vão continuar na dança que se vae seguir...

Foi uma noite em cheio. Se Julio Diniz fosse vivo e assistisse a tal festa, escreveria segundas *Pupillas* e estou certo que faria tambem a sua perninha, como nós outros.

Eleutherio.

MISERIA

—Porque chora, pobresinho,
Por estes campos além?
Triste, pallido e sósinho,
Diga-me, irmão: o que tem?

—Estas lagrimas, senhor,
Que dos olhos vão ao chão,
Suavisam acerba dor
Que me vae no coração!

Um persentimento duro
Me martyrisa e consome:
Prevejo, no meu futuro,
Os horror's do frio e fome!

Minhas casas que pagaram
Meu trabalho e economias,
As chaminas as devoraram
Inda não ha oito dias.

Agora colhia o fructo
De meus annos de labor,
Mas o fogo, horrendo e astuto,
Mé veio em miseria pôr.

Ainda p'ra mais desgraça,
Um filho que me amparou,
Ha um mez a morte passa
E para o céu m'o levou!...

Choro então pranto profundo
Por estas veigas além,
Porque me vejo no mundo
Velho, pobre e sem ninguém!...

— Não desespere, por Deus,
Com tamanha infel'cidade!
São bem grandes os mal's seus
Mas maior a caridade!

Esta mãe, cuja ternura
O bom Deus abençoou,
Dá carinhos e ventura
Aos que a sorte-lh'os negou!...

Eleuterio.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ.—Ovar

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde o 1.º de julho de 1903

D'Ovar ao Porto

HORAS			Indicações
Ovar	S. Bento		
P.	Ch.		
3,45 (a)	5,32	—	Tramway
4,54	6,39	—	Tramway
5,59	7,20	—	Correio
7,30	9,18	—	Tramway
9,52	11,34	—	Mixto
11,14	1,	—	Tramway
TARDE			
2,5	3,51	—	Tramway
5,57	7,49	—	Tramway
7,30	9,22	—	Tramway
9,47	11,37	—	Mixto

Do Porto a Ovar

HORAS			Indicações
S. Bento	Ovar		
P.	Ch.	Ch.	
12,30	2,16	—	Tramway
4,34	6,	—	Mixto
7,5	8,54	—	Tramway
10,7	11,57	—	Tramway
11,	12,34	—	Mixto
TARDE			
1,50	3,49	—	Mixto
4,11 (b)	5,57	—	Tramway
4,35 (c)	6,40	—	Tramway
6,55	8,47	—	Tramway
8,14	9,49	—	Correio

(a) Só ás segundas-feiras.
(b) Aos sabbados só traz carros de 1.ª e 2.ª classe.
(c) Só aos sabbados.

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demónio
O Livreiro do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abismo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLEÇÃO
HORAS DE LEITURA

Publicação mensal
de romances
dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL
PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIIDADE EDITORA

Livreria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

—LISBOA—

DICCIONARIO
DE
MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis